

EBENEZER

Sete dias em família

DEVOCIONAL PARA LER À MESA,
UM DIA POR VEZ

IGREJA DO NAZARENO EBENEZER
RECANTO PARAÍSO · RIO CLARO/SP

Antes de começar

Este devocional foi feito para sete dias, um por vez, com a família reunida. Cada dia tem uma leitura curta, um texto para pensar e uma pergunta para conversar. Nada aqui exige conhecimento prévio da Bíblia.

Uma sugestão prática: escolha um horário em que vocês já estão juntos — o jantar costuma ser o melhor. Leia em voz alta. Leva cinco minutos.

A pergunta do fim não é prova, é convite. Se alguém não quiser responder, está tudo bem. E se a conversa render mais que o previsto, deixe render — foi para isso que serve.

E não espere que sua família esteja em paz para começar. Comece como ela está — Deus tem o costume de trabalhar no meio da desordem, não depois que ela passa.

Dia 1 · A casa que se constrói

Dia 2 · Falar e ouvir

Dia 3 · O perdão que não fica pendurado

Dia 4 · O que fazemos com o que temos

Dia 5 · Descanso não é prêmio

Dia 6 · O que os filhos aprendem sem aula

Dia 7 · O propósito da sua casa

A casa que se constrói

| LEIA SALMO 127.1 E MATEUS 7.24-27

O salmo diz uma coisa incômoda: se o Senhor não edificar a casa, quem constrói trabalha em vão. Não diz que o trabalho é errado. Diz que ele não basta.

É fácil confundir sustentar uma casa com construir uma casa. Sustentar é pagar as contas, resolver os problemas, manter tudo funcionando. Construir é outra coisa: é decidir sobre o que ela está apoiada. Jesus falou de duas casas com a mesma aparência, e só a tempestade revelou a diferença — uma estava na rocha, a outra na areia.

A pergunta não é se a tempestade vem. Ela vem para as duas casas. A pergunta é sobre o que a sua está assentada quando ela chegar.

Hoje, em vez de pensar no que falta na sua família, pense no alicerce. O que a sua casa faria se tudo o que vocês têm hoje fosse tirado — e o que ficaria de pé?

PARA CONVERSAR

O que a nossa família coloca em primeiro lugar na prática, olhando para onde vai o nosso tempo nesta semana?

Falar e ouvir

| LEIA TIAGO 1.19 E PROVÉRBIOS 15.1

Tiago dá três instruções em uma frase: pronto para ouvir, devagar para falar, devagar para se irar. A ordem importa. Quase toda briga em casa acontece porque invertemos a lista.

Ouvir de verdade é raro porque é lento. Normalmente não ouvimos: esperamos a nossa vez de responder, e usamos o tempo do outro para montar o argumento. Isso não é conversa, é revezamento de monólogos.

Provérbios acrescenta que a resposta branda desvia o furor. Não diz que ela resolve o problema — diz que ela desarma a escalada. Alguém precisa parar primeiro, e em casa esse alguém quase nunca é quem está mais certo. É quem está mais disposto.

Hoje o exercício é pequeno e difícil: em uma conversa, deixe a outra pessoa terminar sem interromper. Uma só.

PARA CONVERSAR

Qual assunto a nossa família evita porque ele sempre termina em discussão? O que faria dele uma conversa possível?

O perdão que não fica pendurado

| LEIA EFÉSIOS 4.26,32 E COLOSSENSES 3.13

Paulo diz para não deixar o sol se pôr sobre a ira. É um prazo. Não porque a mágoa some em 24 horas, mas porque o que não se resolve no mesmo dia começa a virar mobília: você para de tropeçar, aprende a desviar, e a casa fica menor.

Perdoar não é dizer que não doeu, nem fingir que nada aconteceu. É desistir de cobrar. É retirar da mesa uma dívida que você tinha direito de cobrar — e é exatamente isso que Deus fez com você.

Em Colossenses o padrão está explícito: como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós. A medida não é o tamanho da ofensa que você sofreu. É o tamanho do perdão que você recebeu.

Existe uma conversa que sua família adia há tempo. Hoje é um bom dia.

PARA CONVERSAR

Tem alguma coisa antiga que ainda pesa aqui dentro? Se sim, o que precisaria ser dito em voz alta hoje?

O que fazemos com o que temos

| LEIA PROVÉRBIOS 21.20 E 1 TIMÓTEO 6.6-10

Dinheiro é assunto espiritual. Não porque a Bíblia prometa riqueza a quem crê, mas porque o extrato mostra em que a pessoa confia — com uma honestidade que a oração da mesa não alcança.

Provérbios elogia quem guarda e critica quem consome tudo. É sabedoria doméstica, não fórmula de enriquecimento: quem gasta tudo o que entra vive na iminência do próximo susto, e uma casa que vive de susto em susto adoece.

Paulo é mais direto ainda: o problema não é o dinheiro, é o amor por ele. Quem persegue dinheiro nunca chega, porque a linha de chegada se move. Ele contrapõe outra coisa — contentamento. Não resignação, não pobreza como virtude: a capacidade de ter paz com o que já se tem enquanto se trabalha pelo que falta.

PARA CONVERSAR

Se olharmos os nossos gastos do último mês, o que eles dizem sobre as nossas prioridades? Há algo que gostaríamos de mudar juntos?

Descanso não é prêmio

| LEIA GÊNESIS 2.2-3 E MARCOS 6.31

Deus descansou. Não porque estava cansado, mas porque quis marcar o ritmo da criação: trabalho e descanso, os dois santos. O descanso vem antes do merecimento — ele não é o prêmio de quem terminou tudo, porque nunca se termina tudo.

Jesus, no meio do ministério mais urgente que já existiu, chamou os discípulos para um lugar deserto para descansar. Havia gente para curar naquele momento. E ele parou.

A família que não descansa junto convive, mas não se encontra. Passa-se a semana no mesmo endereço sem se ver de verdade. E aí a única coisa que a casa compartilha é cansaço.

Descansar dá trabalho: exige dizer não para alguma coisa. Sempre exige.

PARA CONVERSAR

Qual foi a última vez que descansamos juntos, sem tela e sem pressa? O que precisaríamos recusar para que isso volte a acontecer?

O que os filhos aprendem sem aula

| LEIA DEUTERONÔMIO 6.6-7 E PROVÉRBIOS 22.6

Deuteronômio manda ensinar os filhos ao sentar-se em casa, ao andar pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se. Ou seja: não num horário reservado para religião, mas no meio da vida comum.

É uma notícia boa e uma notícia difícil. Boa porque você não precisa de curso para formar seus filhos. Difícil porque não existe hora de folga: eles aprendem mais em como você reage ao trânsito do que em qualquer coisa que você explique sobre paciência.

Instruir uma criança no caminho não é apenas dar ordens; é andar na frente dela. O que a sua casa transmite não é o que se diz na hora de corrigir — é o que se repete quando ninguém está prestando atenção.

Ninguém faz isso perfeitamente. É por isso que pedir perdão ao filho ensina mais que muito sermão.

PARA CONVERSAR

O que as crianças desta casa estão aprendendo com o nosso exemplo, sem que a gente tenha ensinado de propósito?

O propósito da sua casa

| LEIA JOSUÉ 24.15 E MATEUS 5.14-16

Josué faz uma escolha em público: quanto a mim e à minha casa, serviremos ao Senhor. Ele não espera consenso, não espera o momento ideal, não espera que todos entendam. Decide, e a decisão de um puxa a casa.

Jesus disse que ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de um cesto. Uma família que serve a Deus não serve só a si mesma: ela ilumina a rua onde está. Isso é bem mais concreto do que soa — é a vizinha que sabe onde pedir ajuda, é o prato que sobra e vira janta de alguém, é o convite para o culto de domingo.

Sua casa tem propósito. Não o propósito de ser exemplar, mas o de ser útil ao Reino no lugar onde ela foi plantada.

Se estes sete dias serviram, não paguem para ver: repitam. E se puderem, convidem outra família a fazer o mesmo.

PARA CONVERSAR

Qual é o propósito desta casa? E qual é o primeiro passo, esta semana, para vivê-lo de verdade?

Continue

Este devocional é da Igreja do Nazareno Ebenezer, no Recanto Paraíso, em Rio Claro. Cremos na Palavra de Deus e no poder dele para curar, restaurar e formar pessoas por inteiro — como pais e mães, no trabalho, na saúde e no propósito.

Nosso culto é todo domingo, às 18h, na Avenida 64, 1039. Durante a semana temos células nas casas, em vários bairros. Você é bem-vindo em qualquer um dos dois.

Quer conversar, receber oração ou saber da célula mais perto de você? Fale com a gente pelo Instagram @nazarenoebenezer ou deixe seu contato no site.